

“Pó de Lua”: uma análise discursiva

Sara Jonas de Assis⁽¹⁾; Profa. Ma. Stella Maris Rodrigues Simões⁽²⁾

¹Graduanda em Letras – FEPI, assis.sara5@gmail.com ;

²Professora do Curso de Letras – FEPI, orientadora do trabalho, stellamsimoes@yahoo.com.br .

RESUMO

Pretende-se pensar neste trabalho sobre a materialidade dos poemas de Clarice Freire e como os sentidos são construídos. Clarice Freire é uma autora recifense que tem duas obras publicadas, “Pó de Lua” (2014) e “Pó de Lua: nas noites em claro” (2016). Para esta pesquisa, será tomada a primeira obra da autora. Seus poemas mesclam a materialidade e a não verbal; material interessante para ser analisado, visto que o limite entre as materialidades parece poroso. A pesquisa ocorre no domínio da Análise de Discurso, buscando-se pensar sobre o modo com que são construídos os poemas da autora, e como estes remetem a sentidos já circulantes na sociedade e como essa memória é (re)significada. Para tanto, serão utilizados principalmente os dispositivos de paráfrase e polissemia, a fim de analisar o funcionamento do mesmo e do novo, constituintes de uma obra de sentidos e de materialidade únicos.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Paráfrase. Polissemia. Pó de Lua. Literatura. Poemas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa discursivamente os poemas do livro Pó de Lua, de Clarice Freire, com o objetivo de pensar sobre o modo como eles são construídos, visto que são mesclas de materialidades verbais e não verbais, as quais apresentam limites porosos. Atenta-se principalmente para os processos parafrásticos e polissêmicos presentes nos poemas, sendo eles os movimentos que constroem os sentidos do texto, remetendo a outros sentidos já existentes na sociedade e (re)significando essa memória.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é bibliográfica, de cunho qualitativo. É uma análise do livro “Pó de Lua” (2014) de Clarice Freire sob a perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa. O trabalho fez uso do recorte para a seleção do corpus, para que assim fossem discutidos os dispositivos para a construção de sentido dos poemas. Assim, a análise baseia-se principalmente nos conceitos descritos por Eni Orlandi (2002), uma das pioneiras da Análise

de Discurso francesa no Brasil. Destes conceitos, os processos parafrásticos e polissêmicos são o destaque da análise, porque discute-se o modo como os sentidos são construídos, percebendo-se o funcionamento do mesmo (paráfrase) e do novo (polissemia). Além disso, o fato de serem usadas materialidades verbais e não verbais para a construção dos poemas agrega mais um fator a ser discutido quanto à construção de sentidos do poema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa ainda está em andamento no momento da escrita do resumo, ainda não foram obtidos os resultados. Espera-se que seja possível demonstrar com clareza a presença dos processos parafrásticos e polissêmicos nos poemas, os quais são essenciais para a construção dos sentidos, conforme a Análise de Discurso já prevê. Além disso, espera-se que seja exemplificado o modo como o limite entre as materialidades verbais e não verbais é poroso.

CONCLUSÕES

Assim como os resultados, no momento da escrita do resumo ainda não é possível que sejam levantadas conclusões, mas o que se espera é que, a partir da análise discursiva dos processos parafrásticos e polissêmicos nos poemas de Clarice Freire, juntamente ao estudo de sua materialidade verbal e não verbal, seja possível entender como os sentidos se dão na obra, e a forma com que as materialidades se mesclam, quando trata-se de sentidos (re)significados.

AGRADECIMENTO

Agradeço à FAPEMIG pela concessão da bolsa.

REFERÊNCIAS

ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py. **Análise do Discurso na Área de Letras**. Cadernos do Il, Porto Alegre, v. 1, n. 34, p.169-199, jun. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/17557>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

FREIRE, Clarice. **Pó de Lua**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, E. L. P. Segmentar ou recortar. In: **Linguística: questões e controvérsias**. Uberaba, 1984. p. 9-26. (Série Estudos, 10).

A transexualidade nas aulas de Língua Portuguesa – as expectativas de futuros professores e a realidade da docência em ação

Jadson Augusto da Silva¹; Elizabeth da Silva²

¹ Graduando do Curso de Letras na FEPI – Centro Universitário de Itajubá. E-mail: jadson7augusto9@gmail.com.

² Profa. Me. no curso de Letras do Centro Universitário de Itajubá. E-mail: elizabethfai@hotmail.com.

RESUMO

É de extrema importância que assuntos da atualidade sejam debatidos e trabalhados dentro da sala de aula. As aulas de língua materna propiciam momentos de reflexão através de textos, verbais ou não verbais. A escola, usualmente, não debate assuntos voltados à sexualidade e é excludente quando o tema é transexualidade, por outro lado é papel do professor formar alunos reflexivos e críticos no ambiente escolar. Nesse sentido o presente artigo se torna relevante para condicionar uma análise em relação a essa temática. Portanto, tem-se como objetivo descobrir como a escola aborda o tema em seu cotidiano. Para isso serão realizadas entrevistas com docentes, de escolas públicas e privadas, da região e com futuros docentes, que estudam no curso de Letras da FEPI - Itajubá. Acredita-se que a escola é o melhor lugar para diminuir o preconceito, nesse sentido, cabe a ela fazer essa reflexão e não excluir temáticas que são importantes no cotidiano do aluno.

Palavras-chave: Transexualidade. Escola. Reflexão

INTRODUÇÃO

É de extrema importância que assuntos do cotidiano sejam debatidos dentro da sala de aula. Através de textos questões podem ser levantadas para a reflexão, desconstrução e orientação, para diversos temas que estão no cotidiano. Mas quando o tema sexualidade é abordado os desafios são maiores e os docentes não têm o preparo qualificado. Esse tema que deveria ser discutido acaba sendo silenciado e a escola que tem forte influência nas vidas de crianças e jovens brasileiros acaba omitindo esses debates e esse assunto acaba se tornando um tabu.

Segundo Nunes (2005, p. 8) essa abordagem não é simples, “pois existe certo estranhamento do sujeito humano com a sua própria sexualidade” e afirma também que envolve “um feixe de valores morais”.

A pessoa transexual acaba sofrendo “evasão escolar” pela falta de atitudes das escolas do país, sofrendo diariamente um massacre, seja nas inadequações pedagógicas, seja pelo preconceito velado e pela falta de conhecimento e apoio. Então a mesma escola que tem sido convocada para trabalhar os direitos humanos acaba excluindo temas referentes à sexualidade.

“Se não ensinamos direitos humanos na escola, a criança e o adolescente não praticam os direitos no meio em que está.” informa a historiadora Marise Félix da Silva (2013).

A dificuldade para abordar essas temáticas na escola vem de uma sociedade que é totalmente conservadora. O projeto Escola sem Homofobia, financiado pelo Ministério da Educação é uma ação colaborativa implementada e idealizada por organizações civis como a AGBLT, tinha como intenção desconstruir esses preconceitos nas escolas e acabou sendo condenado pelos fundamentalistas.

De acordo com a *Transgender Europe* entre janeiro de 2008 e março de 2014 o Brasil registrou 604 mortes de transexuais no país, sendo o país que mais mata transexuais e travestis.

Segundo o Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil) 90% da comunidade transexual é forçada a se prostituir e 73% da população sofre evasão escolar.

Sendo assim a escola acaba sendo um ambiente desfavorável para a pessoa trans podendo negar direitos cruciais ao adolescente transexual. O *bullying*, a violência e o preconceito podem vir de vários feitos e de

todos os setores da escola, não só está dentro da sala de aula.

MATERIAL E MÉTODOS

Para que a pesquisa seja feita, além da pesquisa bibliográfica, dois questionários foram elaborados, um desses questionários é destinado a professores que já atuam em sua área de formação e o outro destinado aos discentes do sexto período do curso de Letras da FEPI – Itajubá.

Os questionários qualitativos apresentam perguntas de múltipla escolha. Após a realização dos questionários serão levantados os dados e a partir deles serão montados gráficos para uma análise comparativa dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase de desenvolvimento, os questionários ainda não foram enviados aos professores que já atuam. Espera-se obter os resultados após a aplicação dos questionários.

CONCLUSÕES

A conclusão será feita a partir da discussão entre a pesquisa bibliográfica desenvolvida e dos resultados obtidos pelos questionários aplicados. Porém, a partir dos resultados espera-se entender o porquê do assunto ser ou não ser trabalhado dentro da sala de aula.

AGRADECIMENTO

O bolsista agradece a FAPEMIG pela bolsa concedida para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

NUNES, César Aparecido. Desvendando a sexualidade. 7ª. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

Educação Trans, Transexualidade sem medo. Disponível em:
<http://educacaotrans.com.br/index.php/capaele-nao-estuda-mais-aquiele-nao-estuda-mais-aqui/transexualidadeseemmedo/#.WI-HwVMrLIV>> Acesso em 15 de janeiro de 2017.

Projeto de Alfabetização Intensiva (PAI): PIBID atuando(em parceria com a) na Escola Estadual “Novo Tempo”

Augusto Baudelaire dos Anjos Pereira de Oliveira (Centro Universitário de Itajubá – FEPI; Letras – Português, Inglês e suas respectivas Literaturas; abapo95@hotmail.com) **Gabriela Módena Sirino** (Centro Universitário de Itajubá – FEPI; Letras – Português, Inglês e suas respectivas Literaturas; gabi.modena@gmail.com); **Igor de Paula Faria** (Centro Universitário de Itajubá – FEPI; Letras – Português, Inglês e suas respectivas Literaturas; fariaigor11@gmail.com); **Luis Otávio Gonzaga Ribeiro** (Centro Universitário de Itajubá – FEPI; Letras – Português, Inglês e suas respectivas Literaturas; luis-otavio27@hotmail.com); **Sara Guimarães Ribeiro** (Centro Universitário de Itajubá – FEPI; Letras – Português, Inglês e suas respectivas Literaturas; sarag.ribeirolemes@gmail.com); **Thais Gabriela da Silva** (Centro Universitário de Itajubá – FEPI; Letras – Português, Inglês e suas respectivas Literaturas; thais.gabs16@gmail.com);

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras da instituição FEPI é responsável por atuar na instituição Escola Estadual Novo Tempo. Partindo dos déficits apresentados pelos discentes, a proposta do Projeto de Alfabetização Intensiva (PAI) elaborado pelos bolsistas visa à construção dialógica do processo de alfabetização. A inserção do PAI tem como objetivo o rompimento com as metodologias tradicionalistas de ensino, propiciando uma aprendizagem dialógica contextualizada e flexível.

Palavras-chave: PIBID, Alfabeização, Déficit, Dialógico, Tradicionalista, PAI.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docente pauta na inserção de discentes em licenciatura no ambiente escolar de Escola Pública. O Pibid de Letras da Fepi (2016) atende à instituição Escola de Educação Especial Novo Tempo, proporcionando atividades extra-classe, complementando os déficits apresentados pelos alunos. Por intermédio dos encontros realizados, foi constatado uma defasagem significativa quanto à alfabetização – equívocos ortográficos, pontuação, entre outros – o que levou o grupo a elaborar atividades que abrangessem essas dificuldades.

Os métodos tradicionais de alfabetização como previsto, se mostraram insuficientes para cobrir o planejamento proposto. Partindo de Brandão (2005) “a cartilha é um saber abstrato, pré-fabricado e imposto. É uma espécie de roupa de tamanho único que serve pra todo mundo e pra ninguém [...] Pior ainda, aqui e ali, quando fazem cartilhas e livros de leitura para adultos, os textos escolhidos para

‘ensino das primeiras letras’ deixam muitas vezes passar pelas entrelinhas um pensar que pensa pelo alfabetizando”. (pp. 22 e 23). Dessa maneira foram, utilizados métodos progressistas para a implementação do projeto (Projeto de Alfabetização Intensiva - PAI).

MATERIAL E MÉTODOS

As ambientações escolares tendem a seguir modelos pedagógicos normatizados (PCN) delimitando a/ ação docente em função dos planos programáticos previstos. Dessa maneira, é constatada inflexibilidade do ensino, logo, dificultando interações abrangentes entre os envolvidos no processo ensino aprendizagem. Partindo de tal problemática o PAI foi idealizado de forma a promover uma ambientação enriquecedora para os discentes e docentes, não se atendo apenas em questões de desenvolvimento cognitivo, mas também interacional, assim previsto por Regina e Rozana () O ensino deve acontecer tendo como base os planejamentos pré-definidos, mas também é necessário levar em conta os conhecimentos

presentes nos sujeitos dentro do processo educacional, assim promovendo um ensino significativo e contextualizado,

suscitando uma postura crítica, reflexiva e autorregulativa.

O PAI foi organizado visando trabalhar exercícios que contemplassem todas as vinte e seis letras presentes no alfabeto. Assim, houve a aplicação de atividades pedagógicas simples e aproximadas ao conteúdo programático da

rópria escola, complementando aquilo que é ministrado regularmente. O PAI tem como objetivo o esclarecimento de dúvidas frequentes apresentadas pelos alunos no decorrer dos encontros e proporcionar aberturas para que os alunos desenvolvessem uma postura ativa frente ao ensino.

O planejamento previu a aplicação de três exercícios referentes às letras do alfabeto em cada aula de duração de 1h40min. A seleção das atividades ocorreu previamente, consultando acervos didáticos (o real do construtivismo e outros). A programação dos encontros foi de forma flexível, concedendo aberturas para diálogos, nos quais os alunos manifestavam suas respectivas indagações sobre o conteúdo ministrado. Segundo Vasconcellos (2004) “A passagem da metodologia expositiva para exposição dialogada, apesar de não ser marcada por um glamour, por uma sofisticação, no atual contexto educacional brasileiro, significam enorme avanço na prática pedagógica. É também uma forma da reflexão acadêmica se aproximar do concreto de sala de aula, apontando alternativas viáveis para o professor que quer começar um processo de mudança”. (p.111)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto perdurou durante o segundo semestre de 2016, alcançando de maneira satisfatória os objetivos propostos pelo PAI. O desenvolvimento cognitivo referente ao alfabeto foi notório, melhorando a capacidade de elaboração textual e desenvolvimento comunicativo dos discentes.

Como proposta de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, os *docentes* incentivaram a produção de textos de cunho literário (poemas, narrações, HQs) e dissertativos (questões abertas). Com pauta de desenvolver as habilidades comunicativas e de convivência, os bolsistas ministraram atividades interacionais (rodas de conversa, visitas ao horto florestal da cidade e leituras em voz alta).

A presença de um educando diagnosticado com o espectro autista se mostrou desafiadora em função da inexperience dos bolsistas com tal caso, conquanto o auxílio prestado pela coordenação (Novo Tempo), norteou a adaptação do PAI para com as necessidades apresentadas pelo

aluno, assim previsto por Tetzchner; Orrúivos (2008) “No que tange à intervenção psicoeducacional com crianças com TID, ao longo da história ela foi muito desenvolvida pela abordagem comportamental da psicologia. O objeto de estudo dessa abordagem é o comportamento observável, determinado pela sua relação com o meio, na forma de estímulos antecedentes e consequentes, os quais fortalecem ou enfraquecem a frequência de emissão do comportamento. Entretanto, essa abordagem nem sempre considera a estrutura apropriada para estudar os diálogos, as negociações de sentido, o desenvolvimento da competência comunicativa e a interação social”.

Posto que no percurso do semestre a taxa de evasão dos discentes foi notória (redução de 9 integrantes a 6), o PAI, ainda assim, foi levado a diante com o comprometimento dos alunos remanescentes, sequenciando os estudos do alfabeto. Os bolsistas foram notificados, posteriormente ao projeto, quanto as melhorias comportamentais e cognitivas dos educandos integrantes do PIBID.

CONCLUSÕES

Com o término do projeto, foi possível avaliar os impactos deste nos discentes envolvidos. Posto que tenha sido impactante a melhora no âmbito cognitivo (escrita, pronuncia, leitura), o principal avanço percebido foi de ordem pessoal dos aprendizes (comunicativo, afetivo, comportamental).

Na ordem cognitiva relacionada à escrita, os alunos elaboraram sentenças, textos de diferentes gêneros e responderam a questionamentos vinculados aos conteúdos. Sendo assim, por intermédio de aplicação de ditados, outra capacidade foi desenvolvida: a pronúncia e o reconhecimento ortográfico. No que se refere à leitura os discentes receberam a incumbência de participarem ativamente na leitura dos exercícios propostos e suas respectivas resoluções.

Na esfera afetiva foi evidenciada grande melhora quanto à postura interacional dos alunos, facilitando o relacionamento entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, outrossim o comportamento e a disciplina também apresentaram melhorias, sendo um fator evidenciado pelos pais e pela instituição.

Com o êxito

do projeto, houve a comprovação da importância de um ensino dialógico, contextualizado e flexível, em contraponto do processo educacional que geralmente é incorporado nas instituições, muitas vezes tradicionalista, mecanizado e segregacionista. Logo, é imprescindível uma postura capaz de abrir espaços para reflexão e diálogo em sala de aula, pois o ensino é indissociável da

vivência dos discentes e o ambiente escolar é indispensável para a formação e transformação das sociedades.

REFERÊNCIAS

ADARITA, S. da S. **Os saberes docentes para prática pedagógica de alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular**. 1. ed. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014.

BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire**. 26. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

LOURDES, E. R.; GERUSA, R. P. **O Real do Construtivismo**. 3. ed. Belo Horizonte: Ediora FAPI Ltda, 2006.

REGINA, A. R. S. ; ROSAZA, A. L. M. **Reflexão e ação na formação e atuação do professor de Língua Portuguesa: O diálogo como condição de autoria na prática educativa**. 1. ed. Pelotas: Universidade Estadual Paulista, 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2004.